



**Título:** A ARTE URBANA E SEU VALOR CULTURAL: UM NOVO OLHAR PARA AS RUAS DE FLORIANÓPOLIS

**Autoras:** Áldrei Cristine Maier Manique e Rafaela Michels Martins

**Orientadora:** Maria Izabel de Bortoli Hentz

**Escola:** Instituto Estadual de Educação

**Professor da turma:**

**Ano:** 9º (2019)

**Contextualização do projeto:** A ideia de trabalhar com a arte urbana veio como uma forma de aproximar os estudantes, a partir daquilo que é presente em seu cotidiano - como o grafite -, de textos literários canônicos e personalidades importantes de Santa Catarina como Cruz e Souza, Franklin Cascaes e Antonieta de Barros. Foram desenvolvidas atividades com as quatro práticas de uso da língua em torno do tema escolhido, além disso, as estagiárias trabalharam com diversos gêneros das esferas jornalística e literária, em especial a carta de leitor e o gênero haikai. As produções finais do processo de ensino e aprendizagem foram um *Instagram* da turma no qual foram postadas imagens autorais dos alunos com seus haikais autorais como legenda e um painel com imagens de grafites da cidade de Florianópolis e os nomes dos estudantes “grafitados”.

**Cronograma:** Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

<b>Aulas</b>	<b>H/A</b>	<b>Conhecimentos trabalhados</b>
1	1	Jogo sobre orações subordinadas. Apresentação do projeto de docência.
2	1	Retomada do projeto de docência. Introdução sobre arte urbana. Diferenças entre grafite, pichação e pixo. Vídeo sobre o que é grafite e sua história
3	1	Grafite em Florianópolis. Leitura da reportagem: “Em Florianópolis, a arte urbana incorpora elementos do folclore e do mar”.
4	1	Retomada da aula 3. Leitura da notícia “Dória manda apagar grafites em arcos de SP” e escuta da música Gentileza, de Marisa Monte. Exercícios sobre a relação entre a música e a notícia.
5	1	Introdução do estudo sobre cartas de leitor. Estudo de gêneros do discurso. Exercícios sobre argumentação nas cartas.
6	2	Estudo do gênero do discurso carta de leitor. Leitura de trecho da reportagem “O concreto é a tela”. Escrita de carta de leitor.
7	1	Reescrita da carta de leitor.
8	1	Assistir ao curta-metragem Paisagem Urbana (documentário sobre o Centro de Florianópolis). Discussão sobre o documentário e sobre as referências literárias que são apresentadas.
9	2	Leitura do conto “Bruxas Gêmeas”, de Franklin Cascaes. Exercícios sobre o conto. Estudo de variação linguística regional.
10	1	Biografia de Antonieta de Barros. Leitura de reportagem sobre Antonieta de Barros. Exercícios sobre a reportagem.
11	1	Leitura silenciosa do texto biográfico de Cruz e Sousa, “Cruz e Sousa’s blues”, de Leminski. Leitura oral do poema de Cruz e Sousa “Eternidade retrospectiva”. Exercícios de interpretação.
12	2	Leitura e reconhecimento do gênero haikai. Estrutura composicional do

		haikai.
13	1	Pesquisa em pequenos grupos, no Laboratório de Informática, sobre a origem do haikai. Registro e socialização da pesquisa.
14	2	No pátio da escola, observação e registro de cenas que dialoguem com os textos lidos em sala de aula. Planejamento e escrita de haikai, a partir das observações realizadas.
15	2	Finalização do projeto. Confecção do painel com grafites. Apresentação do instagram da turma

**Tema referência:** arte urbana

**Eixo organizador do ensino:** escrita e reescrita de cartas de leitor e haikais; o trabalho com a leitura através de materiais sobre o tema em diversos gêneros; o exercício da oralidade a partir dos textos lidos pelos estudantes; e o trabalho com a análise linguística por meio dos textos escritos pelos próprios estudantes.

**Objetivos:** Desenvolver um novo olhar para as ruas de Florianópolis enriquecendo a experiência estética dos alunos com o estudo da arte urbana da Capital e valorizando personalidades catarinenses importantes, reveladas e enaltecidas através de grafites em murais no Centro da cidade.

*Com relação à leitura:* Desenvolver a capacidade interpretativa, a autonomia na compreensão dos textos a serem lidos e o olhar crítico acerca do que se lê e reconhecer a função social e as características de gêneros do discurso jornalístico, particularmente notícias, reportagens e cartas de leitor, e literários, especialmente poesias.

*No que se refere ao ensino da escrita:* Aprimorar a escrita, assumindo a palavra para defender um ponto de vista claro sobre a temática proposta, na tentativa de convencer o destinatário e, assim, reconhecer essa modalidade de uso da língua, não apenas como produto de uma atividade escolar, mas como possibilidade de dizer para além da sala de aula.

*Quanto à análise linguística:* Reconhecer que as próprias produções têm um significado e que elas se constituem em ponto de partida para buscar soluções para erros recorrentes, tendo em vista o aprimoramento das capacidades de escrita e identificar diferentes variações linguísticas regionais.

*No que tange à oralidade:* Reconhecer a sala de aula como ambiente favorável à comunicação, à socialização e ao respeito nas discussões, participando ativamente e com clareza das atividades que envolvem o uso oral da língua.

**Metodologia:** Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

### **Aula 1 (1h/a)**

Iniciar a aula explicando como funcionará o jogo sobre as orações subordinadas adverbiais<sup>1</sup> e organizar a turma em grupos de quatro alunos. Cada grupo receberá 9 fichas com frases com um espaço em branco para a conjunção e 9 fichas com conjunções. Todos os grupos receberão as mesmas fichas e os alunos deverão escolher a conjunção adequada a cada sentença. Todas as sentenças abordam a temática do projeto de docência.

Enquanto os alunos jogam, circular para auxiliá-los nas dúvidas. Fazer a correção do jogo pedindo que cada grupo diga como ficou uma frase, transcrevê-la no quadro e pedir que os alunos copiem as frases no caderno.

Após o jogo, explicar a proposta do projeto, escrevendo no quadro os temas principais, explicando como ocorrerá a avaliação e firmando um pacto de parceria com os alunos. Se houver tempo, distribuir folhas A4 para que os alunos confeccionem um crachá estilizado com seus nomes.

### **Aula 2 (1h/a)**

Introduzir a aula com as questões abaixo a fim de fazer uma discussão no grande grupo sobre a diferença entre pichação, pixação e grafite. À medida que os alunos forem respondendo oralmente, escrever palavras chaves no quadro.

---

<sup>1</sup> Essa dinâmica foi planejada porque o professor regente da turma, solicitou que durante as atividades houvesse a revisão, bem como a avaliação do conteúdo ministrado durante as aulas de observação - orações subordinadas adverbiais.

- a. Qual a diferença entre grafite, pichação e pixo? E qual a semelhança?
- b. O que você sabe sobre arte urbana?
- c. Em quais locais ela aparece?
- d. Quais as diferenças da arte/grafite dentro de uma instituição artística (museu, galeria) e fora? Seu caráter, seu público, seus objetivos são os mesmos?
- e. Qual a história do grafite? A qual movimento ele faz parte?

Apresentar imagens, com o auxílio de projetor multimídia (caso não seja possível a projeção, fazer circular imagens impressas e coloridas pela turma), que ilustram a diferença entre grafite, pichação e pixação, e explicar o que é cada um deles, a partir das respostas dos alunos. Levar imagens (anexo 1) de Basquiat (EUA), Banksy (Inglaterra), OSGEMEOS (SP), Kobra (SP), Gabriel San (FL), Wagner Wagz (FL), Thiago Valdi (FL) e Rodrigo Rizo (FL).

Reproduzir o vídeo “Grafite”, da TV Câmara<sup>2</sup>. Entregar aos alunos perguntas impressas sobre o vídeo (anexo 2) para que respondam no caderno, em dupla. Depois, solicitar que as duplas socializem as respostas.

### **Aula 3 (1h/a)**

Reproduzir novamente o vídeo “Grafite”, da TV Câmara. Fazer uma discussão retomando as questões sobre o vídeo. Nessa aula, os alunos deverão anotar as informações solicitadas e, após o vídeo, socializar as respostas em voz alta. Enquanto isso, escrever no quadro apenas as palavras-chave como um “mapa mental”.

Fazer a leitura coletiva da reportagem “Em Florianópolis, a arte urbana incorpora elementos do folclore e do mar”<sup>3</sup>, pedindo que dois alunos se candidatem para ler. Depois da leitura, entregar questões impressas sobre a reportagem (anexo 3) para que os alunos respondam em duplas.

### **Aula 4 (1h/a)**

Iniciar a aula retomando conceitos da aula passada, questionar aos alunos o que foi visto e lido sobre grafite como conversa informal.

Retomar a atividade sobre o texto “Em Florianópolis, grafite incorpora elementos do folclore e do mar” entregue na aula 3. Questionar os alunos: e se toda arte urbana de

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FYrLJlShq4c>. Acesso em 24.06.2021.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/em-florianopolis-a-arte-urbana-incorpora-elementos-do-folclore-e-do-mar>. Acesso em 24.06.2021.

Florianópolis fosse apagada? Se todos os grafites fossem apagados? A cidade seria a mesma? A cidade seria mais bonita cinza?

Ler coletivamente a notícia “Dória manda apagar grafites de arcos no centro de SP” (15/01/2017), da Folha de São Paulo<sup>4</sup>. Na sequência, reproduzir o videoclipe da música Gentileza, de Marisa Monte, distribuir a letra<sup>5</sup> para que os alunos acompanhem juntamente com o clipe.

Discutir com os alunos a lei “Cidade Linda” e os impactos dela nas manifestações artísticas de rua, a partir de questões (anexo 4). Entregar as questões impressas para que eles respondam, em dupla, no caderno. Após, fazer a socialização.

### **Aula 5 (1h/a)**

Retomar rapidamente o que foi visto nas aulas anteriores sobre arte urbana, pedindo que algum aluno pontue com palavras-chave o que foi visto na aula anterior. Nesse momento inicial, aproveitar para comentar rapidamente a notícia de jornal lida na aula 4.

Ler um trecho da resposta de Kobra sobre a notícia publicada na Folha de São Paulo 17/01/2017.

Retomar o conceito de gêneros do discurso e explicar: o que são gêneros do discurso, qual sua importância, como toda nossa comunicação ocorre por meio de gêneros, em quais esferas da sociedade encontramos certos gêneros.

Mostrar, através de *slides*, três Cartas de Leitor publicadas no jornal Folha de São Paulo (anexo 5). Entregar as cartas para que os alunos leiam e respondam individualmente algumas perguntas sobre a argumentação das cartas (anexo 6). Após, discutir com o grande grupo as respostas.

### **Aula 6 (2h/a)**

Iniciar a aula questionando aos alunos se eles sabem o que é o gênero carta de leitor, suas características, onde aparece (suporte). Retomar as cartas lidas na aula passada e, a partir das respostas dos alunos, explicar a função social e características estruturais de uma carta de leitor com o auxílio do projetor multimídia (anexo 7).

Entregar aos alunos uma folha impressa com as principais características que constituem o gênero carta de leitor e uma atividade (anexo 8) que consiste na análise de uma

---

<sup>4</sup> Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/01/1849895-doria-manda-apagar-grafites-dos-arcos-do-janio-no-centro-de-sao-paulo.shtml>. Acesso em 24.06.2021.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marisa-monte/47282/>. Acesso em 24.06.2021.

carta de leitor, elencando suas características. Após, fazer a análise dessa carta com o grande grupo.

Fazer a leitura em voz alta da notícia “Florianópolis e São José sofrem com pichações”<sup>6</sup>. Explicar a atividade: os alunos devem escrever uma carta de leitor relativa à notícia lida posicionando-se contra ou a favor de manifestações artísticas urbanas (grafite e pichação) e usando argumentos consistentes. Dar tempo para que os alunos escrevam as cartas.

### **Aula 7 (1h/a)**

No início da aula, entregar as cartas de leitor escritas pelos alunos na aula anterior com comentários. Caso haja algum apontamento recorrente em diversos textos, discutir esse aspecto no grande grupo. Por exemplo, se muitos textos apresentarem argumentação fraca, levar estratégias de argumentação, se muitos textos desrespeitarem a forma de composição da carta de leitor, reforçar a forma padrão do gênero. Orientar os alunos para que reescrevam suas cartas, prestando atenção aos comentários e apontamentos.

### **Aula 8 (1h/a)**

Antes de exibir o filme, fazer uma breve descrição do mesmo, alertando a turma sobre os aspectos mais relevantes a serem observados. Assistir, com a turma, ao curta-metragem: Paisagem urbana<sup>7</sup>.

Depois do filme, dar tempo para que cada um exponha oralmente a sua impressão sobre o assunto do documentário, de maneira informal. Após a conversa informal sobre o filme, entregar algumas questões (anexo 9) relativas ao vídeo, para que os alunos respondam individualmente e entreguem ao final da aula.

Ao final da aula, entregar uma folha com poesias, de Guilherme de Almeida e exercícios que dialogam com o filme assistido. (anexo 10)

### **Aula 9 (2h/a)**

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/florianopolis-e-sao-jose-sofrem-com-pichacoes/>. Acesso em 24.06.2021.

<sup>7</sup> O curta é baseado em narrativas dos escritores catarinenses Dennis Radunz, Raul Caldas e Rodrigo de Haro, com citações de Manuel Bandeira e Fernando Pessoa e foi premiado no Edital Armando Carreirão FUNCINE 2007. Disponível em: <https://curtadoc.tv/curta/urbanidade/paisagem-urbana/>. Acesso em 24 jun 2021.

Iniciar a aula apresentando, com o auxílio do projetor multimídia, o mural Franklin Cascaes no centro de Florianópolis. Na sequência, falar sobre quem foi Franklin Cascaes, expor sua breve biografia e pontuar aspectos folclóricos de sua obra (anexo 11).

Entregar para leitura silenciosa e individual um trecho do conto “Bruxas Gêmeas”<sup>8</sup>. Se houver tempo, realizar a leitura em voz alta e coletiva do texto. Caso não haja tempo, ler em voz alta apenas os trechos dos diálogos que possuem expressões próprias da variação manezinha.

Entregar um roteiro de interpretação do conto “Bruxas Gêmeas” (anexo 12) a fim de que os alunos os resolvam individualmente. Depois, solicitar a socialização oral das respostas. A última questão é sobre a variação linguística regional “manezinho” no conto “Bruxas Gêmeas”. A partir dessa questão, falar sobre variação linguística regional com base em alguns questionamentos (anexo 11), dando aos alunos 5 minutos para pensar nas respostas individualmente. Não será necessário escrever, a partir delas, explicar o que é variação linguística e quais fatores a influenciam, incluindo a questão regional e as diferenças entre língua falada e escrita, que estão fortemente presentes no conto lido.

### **Aula 10 (1h/a)**

Iniciar a aula mostrando à turma uma foto do painel de Antonieta de Barros, com o auxílio do projetor multimídia (anexo 13), e questionar o conhecimento dos alunos sobre a mesma. Na sequência, apresentar um breve texto informativo sobre Antonieta, pedindo que os alunos se voluntariem para ler. Em seguida, exibir a capa do jornal República, de 15 de janeiro de 1933, com uma crônica de Maria da Ilha (pseudônimo utilizado por Antonieta de Barros), para ilustrar um de seus textos publicados na época.

Após, se possível, entregar dois exemplares do livro Antonieta, de Eliane Debus, para a classe. Enquanto os alunos visualizam o livro, fazer comentários acerca do mesmo e da notícia sobre o seu recente lançamento na Assembleia Legislativa<sup>9</sup>. A notícia aparecerá na íntegra, porém, serão mencionadas apenas as partes fundamentais desta.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187666>. Acesso em 24.06.2021.

<sup>9</sup> Disponível em: [http://agenciaal.ale.sc.gov.br/index.php/noticia\\_single/lancado-livro-infantil-sobre-a-historia-de-antonieta-de-barros#:~:text=O%20livro%20Antonieta%2C%20de%20Eliane,deputada%20mulher%20no%20Parlamento%20catarinense](http://agenciaal.ale.sc.gov.br/index.php/noticia_single/lancado-livro-infantil-sobre-a-historia-de-antonieta-de-barros#:~:text=O%20livro%20Antonieta%2C%20de%20Eliane,deputada%20mulher%20no%20Parlamento%20catarinense). Acesso em 24.06.2021.



Depois disso, entregar aos alunos a notícia Mural no Centro de Florianópolis homenageia Antonieta de Barros<sup>10</sup>. Primeiro, pedir que os alunos façam uma leitura silenciosa e, em seguida, solicitar a leitura oral (um parágrafo por aluno).

Para finalizar, entregar um roteiro com questões interpretativas sobre o texto lido (anexo 14), dando aos alunos 10 minutos para responder as questões no caderno e fazer a correção oral, solicitando a participação da turma.

### **Aula 11 (1h/a)**

Mostrar, com o auxílio do projetor multimídia, uma fotografia do mural em homenagem a Cruz e Sousa, no Centro de Florianópolis (anexo 15), e perguntar à classe quais são os seus conhecimentos a respeito desta personalidade.

Após a socialização de suas impressões sobre Cruz e Sousa e uma breve explicação, pedir que os alunos façam a leitura individual e silenciosa do texto biográfico “Cruz e Sousa’s blues”, de autoria de Leminski (anexo 16), e a leitura oral, em grupo, do poema de Cruz e Sousa, Eternidade retrospectiva, contido no texto de Leminski.

Em seguida, distribuir uma folha com questões para a interpretação individual do texto lido (anexo 17), que deverá ser respondida e entregue. Se houver tempo, ao final da aula, colocar para tocar o cd Plenilúneo, gravado em Florianópolis, com poemas musicados de Cruz e Sousa.

### **Aula 12 (2h/a)**

Iniciar a aula com a leitura e o reconhecimento de haikais, através de slides (anexo 18) e vídeo com declamação de três haikais de Leminski. Entregar uma coletânea (anexo 19) dos poemas para os alunos, organizados em duplas/trios, a fim de que possam, durante a leitura, trocar impressões e interpretações sobre os poemas e experimentar diferentes formas de lê-los. O objetivo é que os alunos conheçam e entendam o poema, compartilhem com um (ou dois) colegas suas impressões sobre a leitura e possam refletir sobre o gênero antes do contato com a teoria.

Em seguida, fazer a leitura de alguns poemas respeitando as pausas e as entonações necessárias. Ainda em duplas/trios, pedir que os alunos respondam às seguintes questões: Quais os significados dos textos lidos? Quais características dos poemas chamam a atenção? Como vocês fariam uma leitura para enfatizar as ideias discutidas? Orientar os estudantes a

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.revistaversar.com.br/mural-homenageia-antonieta-de-barros/>. Acesso em 24.06.2021.

explorar as palavras e as ideias que elas representam, imaginando a cena imortalizada no haikai. Explicar que eles deverão se concentrar nas pausas para a quebra de linhas e testarem diversas formas de fazer uma leitura performática.

Finalizar a discussão solicitando que os alunos compartilhem as impressões sobre a atividade, projetar o último slide e pedir que os alunos reflitam e respondam sobre esses aspectos no caderno e, depois, compartilhem com a sala.

### **Aula 13 (1h/a)**

Iniciar a aula com a projeção de um vídeo com haikais visuais. Questionar os alunos sobre quais semelhanças notaram entre os três poemas visuais do vídeo e a estrutura do haikai. Projetar o vídeo novamente, parando a cada poema, e convidando os alunos a olharem para cada um dos poemas visuais com mais atenção, tentando compreender a relação que há entre cada uma das imagens que o compõem. Incentivá-los a perceber a estrutura de cada um dos poemas e que a relação entre as imagens obedece uma lógica (situação inicial - ação - transformação). Explicar que essa forma de estruturação é uma característica do haikai tradicional, que foca uma ação vista pelo poeta e a traz para a poesia de forma sintética, em três versos que devem transmitir essa situação para o leitor. E chamar a atenção para o fato de haver, nos três poemas, um fechamento surpreendente, que altera a situação inicial proposta e observada pelo poeta.

Num segundo momento, pedir aos alunos para sentarem em duplas, assim, durante a atividade, eles poderão conversar sobre as possibilidades de relação entre os poemas. Então, distribuir a cada grupo os versos do poema 01 da coletânea (anexo 20) já separados, para que as duplas organizem os versos a fim de montar o poema respeitando a progressão vista anteriormente: situação-ação-transformação. Enquanto os alunos montam o poema, circular pela sala para ouvir as hipóteses dos alunos, mas sem fazer interferências.

Assim que eles terminarem de “montar” o primeiro poema, distribuir os outros dois poemas, também com os versos separados, para os alunos. Desta vez, com os seis versos juntos, para dificultar a atividade. Os alunos deverão montar os dois poemas restantes. O objetivo dessa etapa da aula é dar aos alunos a possibilidade de pensar na estrutura dos versos do haikai. No próximo momento, eles vão confirmar ou refutar suas hipóteses sobre os poemas.

Escrever os haikais no quadro e pedir para os alunos conferirem se a hipótese deles se confirma. Então, conduzir a discussão e análise de acordo com a resposta dos alunos e mostrar a eles a função de cada verso nos poemas, sem perder, contudo, o olhar do todo.

Questionar os alunos sobre o momento de construção de cada haikai. Perguntar se eles conseguem visualizá-lo ou visualizar a cena que deu origem ao haikai e pedir para que eles compartilhem, descrevam a imagem que vêm à mente quando eles lêem o haikai.

Ao término da aula, entregar aos alunos algumas questões para serem pesquisadas em casa (anexo 21). O resultado desta pesquisa dará início à aula seguinte.

#### **Aula 14 (2h/a)**

No início da aula, retomar com a turma a atividade/pesquisa extraclasse, encaminhada na aula anterior, pedindo aos alunos que respondam oralmente as questões sobre a construção das imagens no haikai e façam a leitura de um haikai, escolhido por eles na antologia da Revista Caqui. Após a socialização, retomar, com o auxílio do projetor multimídia (anexo 22), as características principais para a composição de um haikai, utilizando poemas e fotografias<sup>11</sup>.

Em seguida, mostrar um slide com as orientações para a saída ao pátio da escola. Compreendidas as orientações, levar a turma para o pátio da escola para a atividade de observação. Orientar os alunos a andar pelo espaço da escola procurando cenas que possam ilustrar os poemas lidos ou que estabeleçam um diálogo com eles (uma cena com um passarinho, abelhas, por exemplo). Os registros poderão ser feitos à mão, através de um desenho ilustrando a paisagem observada ou através de fotografia com aparelho celular.

De volta à sala de aula, com base em tudo o que estudaram sobre o gênero haikai nas aulas anteriores, orientar (anexo 23) os alunos a, individualmente, escrever um haikai que dialogue com a foto que tiraram/desenho que fizeram minutos antes. Informar os alunos que este momento será dedicado à produção individual de um haikai e que, para essa tarefa, eles terão 30 minutos disponíveis. Orientá-los, antes da produção, a planejar e estruturar o texto. Durante a produção, deixar que trabalhem sozinhos, para desenvolver a autonomia do escritor. Circular pela sala para sanar as eventuais dúvidas que possam surgir, sempre incentivando-os a refletirem acerca das próprias dúvidas. Intervindo e orientando, caso necessário.

À medida que forem terminando a produção textual, recolher as produções e entregar ao aluno uma folha com haikais humorísticos (de Millôr Fernandes e de Leminski) para uma leitura silenciosa e haikais do escritor Rogério Viana, com a temática da Ilha de Florianópolis (anexo 24).

---

<sup>11</sup> Na implementação original do projeto, os haikais e as imagens que os ilustravam utilizadas nesta aula eram de autoria de uma das estagiárias.

### **Aula 15 (1h/a)**

No início da aula apresentar o Instagram da turma e premiar os alunos com as fotos e poemas (haikais) mais curtidos, convidar os alunos a fazerem a leitura de seus haikais.

Dividir os alunos em grupos de seis ou sete alunos para a confecção do painel. Entregar aos alunos uma cartolina e as fotografias, que eles mesmo fizeram (solicitado na aula 2), de grafites na cidade de Florianópolis. Eles deverão dar um título ao painel, colar as imagens na cartolina, e assinar com seus nomes estilizados.

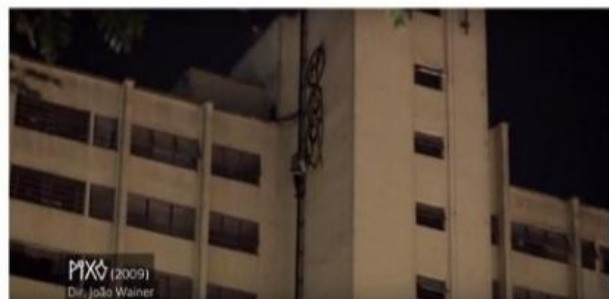
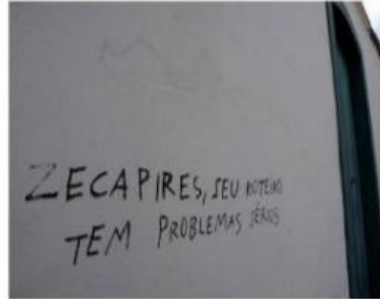
Finalizar o projeto<sup>12</sup>.

---

<sup>12</sup> Na implementação original foi possível organizar um *Workshop* com o grafiteiro Rodrigo Rizo e sua esposa, também grafiteira, Tuane Ferreira. Além do ensino teórico, os alunos tiveram a chance de grafitar um dos muros da escola com os artistas. No anexo 25 você pode conferir a imagem do muro grafitado nesse momento.

## Anexos

### Anexo 1 - Imagens na aula 2



Jean-Michel **Basquiat** (Nova Iorque, 22 de dezembro de 1960 – 12 de agosto de 1988)



**Banksy** (Bristol, 1974/75)





Os Gêmeos (Gustavo e Otavio Pandolfo) – São Paulo, 1974



Eduardo KOBRA (São Paulo, 01 de janeiro de 1975)



**Profeta Gentileza** (Cafelândia, 11 de abril de 1917 – Mirandópolis, 29 de maio de 1996)



**Beco do Batman – Vila Madalena (São Paulo)**



**Gabriel San**



**Thiago Valdi, Rodrigo Rizo, Vagner Wagz e Cristiano Akihrito**



**Thiago Valdi**





Rodrigo Rizo





## Anexo 2 - Perguntas sobre o vídeo

Após assistir ao vídeo “Grafite”, responder as questões abaixo:

- Quando e onde surgiu o grafite?
  - A qual movimento pertence o grafite?
  - Qual a origem e significado da palavra grafite?
  - Qual a opinião dos grafiteiros osgêmeos sobre o suporte do grafite? Segundo os irmãos, qual a diferença entre ele estar em galerias ou na rua?
-

### Anexo 3 - Perguntas sobre a reportagem

---

Após a leitura da reportagem “Em Florianópolis, a arte urbana incorpora elementos do folclore e do mar”, responder as questões abaixo:

- a) O texto lido é do gênero reportagem. Ele foi publicado em qual veículo de comunicação? Qual o modo de publicação (impresso ou online)? Na reportagem, aparece a opinião do(s) autor(es) sobre o assunto?
- b) Quais são os pilares de expressão do movimento *hip hop*, citados no texto?
- c) Como é o grafite de Florianópolis? Qual a relação com os elementos locais?
- d) O que influencia o grafite de Floripa, segundo Thiago Furtado?
- e) Você já conhecia os grafiteiros de Florianópolis citados no texto, Valdi, Gabriel San, Wagner Wagz e Rodrigo Rizo?
- f) Qual relação Rodrigo Rizo estabelece entre o grafite e o camaleão?
- g) Quem foi Franklin Cascaes, que é citado no texto? Qual o *teor* da obra dele?
- h) Para a professora Célia, do que se trata o grafite?

### Anexo 4 - Perguntas sobre os materiais da aula 4

Após a leitura da notícia “Dória manda apagar grafites em arcos de SP” e da escuta da música *Gentileza*, de Marisa Monte, responda:

- a) O texto lido é uma notícia de jornal, que foi publicada impressa no jornal *Folha de São Paulo*. Quais elementos compõem o gênero *notícia*? Onde elas são publicadas, ou seja, qual seu suporte? Qual seu caráter de temporalidade? Qual sua estrutura? Quem as escreve? Elas possuem a opinião pessoal do(s) autor(es)?
  - b) Para você, o que é uma Cidade Linda?
  - c) O que a letra da música de Marisa Monte, *Gentileza*, tem de semelhante com a notícia “Dória manda apagar grafites de arcos no centro de SP”?
-

# Anexo 5 - Slides da aula 5

Diário cotidiano

## CAMINHO DE UM CRIME

Enquanto dialoga com políticos, **depressão** —châmes faz um estudo de caso em uma mulher que matou a ex-namorada na zona sul de São Paulo



Por Gabriela Guimarães  
Foto: Roberto Reis

Uma mulher, de 32 anos, foi condenada a 12 anos de prisão por matar a ex-namorada. Ela estava em uma reunião com políticos quando se descontrolou e matou a mulher. O crime ocorreu na zona sul de São Paulo, em uma casa compartilhada. A mulher, que não tinha antecedentes criminais, estava sob tratamento psicológico. O caso gerou grande repercussão na mídia e levou a uma discussão sobre saúde mental e responsabilidade legal.

C2 Ilustrada

## MÔNICA BERGAMO

[www.monicabergamo.com.br](http://www.monicabergamo.com.br)



### SP, CIDADE LIVRE

Após mal-entendido com Dória, o artista Eduardo Kobra diz que grafite é uma arte livre e que jamais aceitará cargo em projeto contra pichadores: 'Não compartilho de atitude repressiva'

Depois de fazer fama com diversos murais e pinturas espalhadas por cidades como São Paulo, Londres, Berlim e Paris, o artista brasileiro Eduardo Kobra, 42, decidiu qual direção tomar no mundo. Desde então, ele tem se dedicado a pintar murais de rua, muitas vezes em locais inesperados. Seu trabalho é conhecido por suas cores vibrantes e mensagens sociais. Ele acredita que o grafite é uma forma de expressão artística e política, e defende a liberdade de expressão.

**Depois** de fazer fama com dezenas de murais coloridos espalhados por cidades como São Paulo, Londres, Berlim e Paris, seu nome virou uma referência tão conhecida que ele acaba sendo tietado nos Jardins e citado pelo prefeito como coordenador de um programa municipal sobre o qual nem estava sabendo.



**Há alguns** dias, o prefeito João Doria disse que ele seria coordenador de um braço do programa Cidade Linda para combater a pichação e criar algum controle da arte urbana. Após Kobra negar veementemente que ocuparia cargo público, o tucano voltou atrás e afirmou que o artista seria uma espécie de “curador”.



**“Nem sabia** o que era o projeto”, diz Kobra, que tinha participado de uma reunião de meia hora com Doria na qual deu sugestões de como incentivar a arte urbana na cidade. “Começou e terminou nesse ponto. Sugeri criar um museu de ‘street art’, falei do festival de arte 3D que estou organizando no Memorial da América Latina.”



**“Claro que,** se a prefeitura quiser me consultar sobre qualquer coisa que beneficie a arte urbana, estou à disposição. Mas jamais aceitaria um cargo. Principalmente contra pichadores. Não compartilho de atitude repressiva e jamais me colocaria numa posição contrária a outro artista.”



**Para Kobra,** a rua não tem curadoria. “Grafite é uma arte que é livre, ela continua sendo livre, não dá pra controlar. Está no DNA da cidade de SP, que é conhecida por ter a maior diversidade de estilos na arte urbana. Já tem turistas que vêm para cá só para conhecer a arte de rua.”



## Pichações

Uma das principais metas do prefeito João Doria, o projeto Cidade Linda, não só é bem-vinda como necessária. Não é difícil perceber que na gestão Haddad as pichações de imóveis aumentaram exponencialmente. A permissividade de Haddad junto aos grafiteiros estimulou a ação de pichadores que emporcalharam a cidade. A restrição à ação dos grafiteiros é imperativa para reduzir a agressão visual. Já a dos pichadores depende de ação policial afirmativa, ou seja, de vontade política (“Doria manda apagar grafites de arcos no centro de SP”, “*Cotidiano*”, 15/1).

LUCIANO HARARY (São Paulo, SP)

## Pichações

Uma das principais metas do prefeito João Doria, o projeto Cidade Linda, não só é bem-vinda como necessária. Não é difícil perceber que na gestão Haddad as pichações de imóveis aumentaram exponencialmente. A permissividade de Haddad junto aos grafiteiros estimulou a ação de pichadores que emporcalharam a cidade. A restrição à ação dos grafiteiros é imperativa para reduzir a agressão visual. Já a dos pichadores depende de ação policial afirmativa, ou seja, de vontade política (“Doria manda apagar grafites de arcos no centro de SP”, “Cotidiano”, 15/1).

**LUCIANO HARARY** (São Paulo, SP)



### Carta 1

- Qual a finalidade da carta? A finalidade da carta é dar uma opinião pessoal sobre o projeto Cidade Linda que foi noticiado no dia 15/01/2017.
- Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda? O leitor é a favor do projeto Cidade Linda, ele o considera necessário.
- Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Ele argumenta que na gestão Haddad as pichações de imóveis aumentaram exponencialmente e que a permissividade do ex-prefeito junto aos grafiteiros estimulou a ação de pichadores. Ele considera que a restrição à ação dos grafiteiros é imperativa para reduzir a agressão visual.

Em resposta ao leitor Luciano Harari (17/1), o ex-prefeito Fernando Haddad, de forma inteligente, incentivou a grafiteagem, inibindo a pichação. João Doria, ao contrário, declarou guerra. Com essa atitude contraproducente, ele só incentivará os pichadores, que já iniciaram a sua reação. Não por acaso, o famoso grafiteiro Kobra não só desmentiu Doria como afirmou ser totalmente contra a sua política policial.

**WILSON HADDAD** (São Paulo, SP)



Em resposta ao leitor Luciano Hariri (17/1), o ex-prefeito Fernando Haddad, de forma inteligente, incentivou a grafiteagem, inibindo a pichação. João Doria, ao contrário, declarou guerra. Com essa atitude contraproducente, ele só incentivará os pichadores, que já iniciaram a sua reação. Não por acaso, o famoso grafiteiro Kobra não só desmentiu Doria como afirmou ser totalmente contra a sua política policial.

WILSON HADDAD (São Paulo, SP)

## Carta 2

- Qual a finalidade da carta? A finalidade da carta dar uma resposta ao leitor Luciano Hariri, que elogiou as medidas do projeto Cidade Linda.
- Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda? O leitor se posiciona contra o projeto Cidade Linda.
- Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Ele argumenta que as medidas do ex-prefeito incentivaram o grafite, diminuindo a pichação. Ainda, ele chama o projeto Cidade Linda de “contraproducente”, e diz ele só incentivará os pichadores.

**TENDÊNCIAS / DEBATES** **PAINEL DO LEITOR**

**Reação 4.0**  
10/11 11 14 11111

**Com "Zero" David Hoag e Hudson Pires, situação atualizada mostra como grave está o cenário de saúde pública**

**Pensar fora da caixa na saúde**  
10/11 11 14 1111

**ERRAMOS**

**João Doria**

Acho que o prefeito João Doria deveria parar com o marketing “cidade limpa” e começar a focar assuntos mais urgentes, como mobilidade, creches, combate às enchentes, mendigos nas ruas, cracolândia, limpeza de bueiros e outros assuntos mais necessários em uma cidade como São Paulo (“Campanha de Doria contra pichação reacende ‘guerra do spray’ em SP”, “Cotidiano”, 17/1).

MARIA HELENA BEAUCHAMP (São Paulo, SP)

## João Doria

Acho que o prefeito João Doria deveria parar com o marketing “cidade limpa” e começar a focar assuntos mais urgentes, como mobilidade, creches, combate às enchentes, mendigos nas ruas, cracolândia, limpeza de bueiros e outros assuntos mais necessários em uma cidade como São Paulo (“Campanha de Dória contra pichação reacende ‘guerra do spray’ em SP”, “Cotidiano”, 17/1).

**MARIA HELENA BEAUCHAMP** (São Paulo, SP)

### Carta 3

- a) Qual a finalidade da carta? A finalidade da carta dar uma opinião sobre o projeto Cidade Limpa, assunto veiculado na notícia “Campanha de Dória contra pichação reacende ‘guerra do spray’ em SP”.
- b) Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda? A leitora se posiciona contra o projeto Cidade Linda.
- c) Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Ela argumenta que existem assuntos mais urgentes para serem focados na cidade de São Paulo, como mobilidade, creches, combate às enchentes, etc.



## Anexo 6 - Atividade sobre as cartas de leitor

### Pichações

Uma das principais metas do prefeito João Doria, o projeto Cidade Linda, não só é bem-vinda como necessária. Não é difícil perceber que na gestão Haddad as pichações de imóveis aumentaram exponencialmente. A permissividade de Haddad junto aos grafiteiros estimulou a ação de pichadores que emporcalharam a cidade. A restrição à ação dos grafiteiros é imperativa para reduzir a agressão visual. Já a dos pichadores depende de ação policial afirmativa, ou seja, de vontade política ("Doria manda apagar grafites de arcos no centro de SP", "Cotidiano", 15/1).

LUCIANO HARARY (São Paulo, SP)

- Qual a finalidade da carta?
- Qual tema o leitor discute?
- Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda?
- Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Explique.

Em resposta ao leitor Luciano Hariri (17/1), o ex-prefeito Fernando Haddad, de forma inteligente, incentivou a grafiteagem, inibindo a pichação. João Doria, ao contrário, declarou guerra. Com essa atitude contraproducente, ele só incentivará os pichadores, que já iniciaram a sua reação. Não por acaso, o famoso grafiteiro Kobra não só desmentiu Doria como afirmou ser totalmente contra a sua política policial.

WILSON HADDAD (São Paulo, SP)

- Qual a finalidade da carta?
- Qual tema o leitor discute?
- Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda?
- Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Explique.

### João Doria

Acho que o prefeito João Doria deveria parar com o marketing "cidade limpa" e começar a focar assuntos mais urgentes, como mobilidade, creches, combate às enchentes, mendigos nas ruas, cracolândia, limpeza de bueiros e outros assuntos mais necessários em uma cidade como São Paulo ("Campanha de Doria contra pichação reacende 'guerra do spray' em SP", "Cotidiano", 17/1).

MARIA HELENA BEAUCHAMP (São Paulo, SP)

- Qual a finalidade da carta?
- Qual tema o leitor discute?
- Qual é o posicionamento do leitor acerca do projeto Cidade Linda?
- Quais argumentos ele usa para justificar seu posicionamento? Explique.

Fonte: Acervo painel do leitor *Folha de São Paulo*, 17/01/2017, 18/01/2017 e 19/01/2017 respectivamente.

## Anexo 7 - Slides da aula 6

### Carta de leitor

1. O que é o gênero Carta de Leitor?
2. Qual é a finalidade/objetivo de uma carta de leitor?
3. Qual o suporte?

### Carta de leitor

1. O que é o gênero Carta de Leitor? Carta de Leitor é um texto utilizado para expressar opiniões de leitores sobre assuntos publicados em jornais ou revistas. É um gênero textual que permite o diálogo dos leitores com o editor de jornais e revistas ou dos leitores entre si. É uma forma de exercício de cidadania, pois permite manifestações das opiniões dos leitores.
2. Qual é a finalidade/objetivo de uma carta de leitor? A finalidade pode ser opinar, agradecer, perguntar, reclamar, elogiar ou criticar uma notícia/reportagem/coluna/etc publicada em um jornal ou revista.
3. Qual o suporte? É publicado em uma seção de cartas em jornais e revistas, físicos ou online.

EXEMPLO:

**PAINEL DO LEITOR**

A seção recebe mensagens pelo e-mail [leitor@grupofolha.com.br](mailto:leitor@grupofolha.com.br), pelo fax (11) 3223-1666 e no endereço al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos.

## Carta de leitor

4. **Quem é o remetente?** O remetente da carta de leitor é o leitor.
5. **Quem é o destinatário?** O destinatário da carta de leitor é o editor do jornal/revista e os leitores do jornal/revista.

**Obs:** Comumente é escrita em 1ª pessoa.

## Carta de leitor

### O que não pode faltar em uma carta de leitor?

- Identificação do leitor (nome e cidade, profissão é opcional).
- Referência à reportagem/notícia/coluna/etc lida.
- Opinião do leitor.
- Argumentos para fundamentar a opinião.

## Carta de leitor

### Pichações

Uma das principais metas do prefeito João Doria, o projeto Cidade Linda, não só é bem-vinda como necessária. Não é difícil perceber que na gestão Haddad as pichações de imóveis aumentaram exponencialmente. A permissividade de Haddad junto aos grafiteiros estimulou a ação de pichadores que emporcalharam a cidade. A restrição à ação dos grafiteiros é imperativa para reduzir a agressão visual. Já a dos pichadores depende de ação policial afirmativa, ou seja, de vontade política ("Doria manda apagar grafites de arcos no centro de SP", "Cotidiano", 15/1).

LUCIANO HARARY (São Paulo, SP)

Opinião do leitor

Argumentos para fundamentar a opinião

Referência à notícia lida com a data de publicação

Identificação do leitor (nome e cidade)

## Carta de leitor



Em resposta ao leitor Luciano Hariri (17/1), o ex-prefeito Fernando Haddad, de forma inteligente, incentivou a grafiteagem, inibindo a pichação. João Doria, ao contrário, declarou guerra. Com essa atitude contraproducente, ele só incentivará os pichadores, que já iniciaram a sua reação. Não por acaso, o famoso grafiteiro Kobra não só desmentiu Doria como afirmou ser totalmente contra a sua política policial.

WILSON HADDAD (São Paulo, SP)

Referência ao comentário lido com a data de publicação

Opinião do leitor

Argumentos para fundamentar a opinião

Identificação do leitor (nome e cidade)

## Carta de leitor

### João Doria

Acho que o prefeito João Doria deveria parar com o marketing “cidade limpa” e começar a focar assuntos mais urgentes, como mobilidade, creches, combate às enchentes, mendigos nas ruas, cracolândia, limpeza de bueiros e outros assuntos mais necessários em uma cidade como São Paulo (“Campanha de Doria contra pichação reacende ‘guerra do spray’ em SP”, “Cotidiano”, 17/1).

Opinião do leitor

Argumentos para fundamentar a opinião

Referência à notícia lida com a data de publicação

MARIA HELENA BEAUCHAMP (São Paulo, SP)

Identificação do leitor (nome e cidade)

29.05.2011

À

Folha de São Paulo

Sr. Toni Sciarretta,

Em relação à matéria publicada no caderno Mercado em 18.05, em que o Sr. informa sobre a proibição do uso de sacolas plásticas como embalagem a partir de 1º de janeiro próximo, penso que São Paulo demorou muito a tomar a decisão de transformar em lei a proibição.

Todas as vezes que vou ao supermercado fico indignada com a quantidade de sacolas que são utilizadas pelos consumidores que não parecem preocupados com as conseqüências que o uso destas embalagens causa ao meio ambiente.

Só quero lembrar às autoridades que não basta sancionar a lei. É preciso ter uma fiscalização rigorosa e que as multas previstas sejam realmente aplicadas para aqueles que a desrespeitarem. Espero que não se torne mais uma estratégia de marketing pré eleitoral, como foi com a lei que proíbe os cidadãos dirigirem alcoolizados.

No começo fazem blitz, causam um barulho, mas depois de algum tempo tudo volta ao que era antes: não há fiscalização para coibir as infrações.

Atenciosamente

Josilda Cardoso – professora de ensino fundamental- São Paulo

29.05.2011

À

Folha de São Paulo

Sr. Toni Sciarretta,

Referência à notícia lida

Em relação à matéria publicada no caderno Mercado em 18.05, em que o Sr. informa sobre a proibição do uso de sacolas plásticas como embalagem a partir de 1º de janeiro próximo, penso que São Paulo demorou muito a tomar a decisão de transformar em lei a proibição.

Opinião do leitor

Todas as vezes que vou ao supermercado fico indignada com a quantidade de sacolas que são utilizadas pelos consumidores que não parecem preocupados com as conseqüências que o uso destas embalagens causa ao meio ambiente.

Argumentos para fundamentar a opinião

Só quero lembrar às autoridades que não basta sancionar a lei. É preciso ter uma fiscalização rigorosa e que as multas previstas sejam realmente aplicadas para aqueles que a desrespeitarem. Espero que não se torne mais uma estratégia de marketing pré eleitoreira, como foi com a lei que proíbe os cidadãos dirigirem alcoolizados.

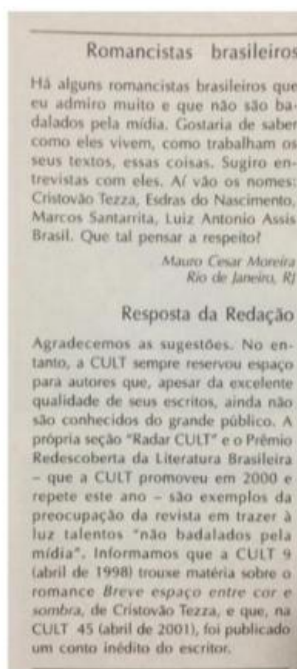
No começo fazem blitz, causam um barulho, mas depois de algum tempo tudo volta ao que era antes: não há fiscalização para coibir as infrações.

Atenciosamente,

Josilda Cardoso – professora de ensino fundamental - São Paulo

Identificação do leitor

Uma carta de leitor também pode sugerir publicações na revista ou jornal, como a carta ao lado:



## Carta de leitor

### Pichações

Sugiro ao prefeito João Doria que, após identificar os pichadores (não os verdadeiros artistas de rua), solicite à Justiça para condená-los a limpar a sujeira provocada por eles. Com uma crise desse tamanho, não é justo utilizar dinheiro do contribuinte para a limpeza. Até quando vamos gastar verba pública para limpar a sujeira que esses desocupados fazem? (“Campanha de Doria contra pichação reacende ‘guerra do spray’ em SP”, “*Cotidiano*”, 17/1).

Opinião do leitor

Argumentos para fundamentar a opinião

Referência à notícia lida com a data de publicação

NILZA PEREIRA RUBO (São Paulo, SP)



Identificação do leitor (nome e cidade)

## Carta de leitor

### Planejando a sua carta de leitor...

- Você deve se posicionar sobre o assunto.
- Qual a sua opinião sobre as pichações em São José e Florianópolis?
- Quais formas podem ser usadas para inibir as pichações? Exemplos: incentivar mais o grafite, penas mais duras para pichadores, um projeto que permita grafites apenas em “grafitodromos”, exposições de grafites em museus e galerias para promover o grafite e inibir pichações, campanhas de conscientização. Ou, você pode argumentar por que as pichações devem ser mantidas, se preferir.
- Você pode citar a medida de Dória “Cidade Linda”.
- Você pode usar argumentos que leu nas cartas de leitores.
- Você pode citar textos que foram lidos durante as aulas.
- Você pode citar a diferença entre grafite, pichação e pixação.

## Anexo 8 - Principais características da carta de leitor e atividade

### Gênero textual **carta de leitor**

**O que é o gênero Carta de Leitor?** Carta de Leitor é um texto utilizado para expressar opiniões de leitores sobre assuntos publicados em jornais ou revistas. É um gênero textual que permite o diálogo dos leitores com o editor de jornais e revistas ou dos leitores entre si. É uma forma de exercício de cidadania, pois permite manifestações das opiniões dos leitores.

**Qual é a finalidade/objetivo de uma carta de leitor?** A finalidade pode ser opinar, agradecer, perguntar, reclamar, elogiar, criticar uma notícia/reportagem/coluna/etc publicada em um jornal ou revista.

**Qual o suporte?** É publicado em uma seção de cartas em jornais e revistas, físicos ou online

### O que não pode faltar em uma carta de leitor:

1. Identificação do leitor (nome e cidade, profissão é opcional)
2. Referência à reportagem/notícia/coluna/etc lida.
3. Opinião do leitor.
4. Argumentos para fundamentar a opinião.

### Pichações

Sugiro ao prefeito João Doria que, após identificar os pichadores (não os verdadeiros artistas de rua), solicite à Justiça para condená-los a limpar a sujeira provocada por eles. Com uma crise desse tamanho, não é justo utilizar dinheiro do contribuinte para a limpeza. Até quando vamos gastar verba pública para limpar a sujeira que esses desocupados fazem? (“Campanha de Doria contra pichação reacende ‘guerra do spray’ em SP”, “Cotidiano”, 17/1).

NILZA PEREIRA RUBO (São Paulo, SP)



a) Leia a carta publicada no dia 18/01/2017 no Painel do Leitor do *Jornal Folha de São Paulo* e monte o quadro ao lado:

Identificação do leitor	Referência à notícia lida	Opinião do leitor	Argumentos para fundamentar a opinião

b) Releia as três cartas lidas na aula passada e responda: Você concorda com a opinião e com os argumentos dos leitores? Argumente.

Carta 1	
Carta 2	
Carta 3	



## Anexo 9 - Questões sobre o filme

### QUESTÕES SOBRE O FILME PAISAGEM URBANA, DE PEDRO MC.

1. Durante todo o curta, qual é o foco principal da câmera? Por quê?

*Possível resposta: Durante todo o curta-metragem, o foco da câmera está na rua: no chão de pedras, nos detalhes arquitetônicos das fachadas dos prédios, na rotina da vida urbana, desse modo, é como se a própria paisagem fosse uma personagem, ela ganha vida e aparece como protagonista no filme.*

2. Leia as citações abaixo, retiradas do filme, e escolha um dos versos para explicar com suas palavras. Grife ou sublinhe o verso escolhido.

“Cada pessoa traz uma cidade inteira dentro de si.  
Uma rua que pode ser uma grande avenida e pode ser um beco.  
Cada pessoa traz uma fotografia da sua cidade na memória. Às vezes uma saudade.

Não importa que as janelas se abram para o passado.  
Importa mais o vento que desorganiza, mas deixa tudo vivo.”

*Pessoal*

3. Logo no início do filme (3.47’), visualizamos o poema “O beco”, de Manuel Bandeira:

Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte?

– O que eu vejo é o beco.

Comente o que você compreende a respeito.

*Resposta pessoal.*

*Sugestão de resposta: Nesse poema o eu-lírico expõe o seu dilema: o que importa toda a beleza existente, se o que ele vê é o beco? Como sabemos que o beco é uma rua estreita, quase sempre sem saída, podemos extrair aqui o seu significado metafórico: ele representa o estreitamento da vida, a limitação imposta ao poeta pela doença – a tuberculose. A organização do espaço reforça esse sentido, porque temos de um lado espaços amplos e belos – a vida sonhada pelo poeta – e de outro uma rua estreita e sem saída – a vida imposta a ele pela doença.*

*Sobre o poema, disse certa vez Manuel Bandeira: da janela do meu quarto em Morais e Vale podia eu contemplar a paisagem, não como fazia do morro do Curvelo, sobranceiramente, mas como que de dentro dela: as copas das árvores do Passeio Público, os pátios do Convento do Carmo, a baía, a capelinha da Glória do Outeiro...No entanto, quando chegava à janela, o que me retinha os olhos, e a meditação, não era nada disso: era o becozinho sujo, embaixo, onde vivia tanta gente pobre –*

*lavadeiras e costureiras, fotógrafos do passeio Público, garçons de cafés. Esse sentimento de solidariedade com a miséria é que tentei pôr no “Poema o Beco”.*

4. Leia abaixo as citações retiradas do filme e escolha uma delas para comentar a sua opinião.

A - “As pessoas cruzam-se apressadas na Felipe Schmidt, mas ninguém olha para o outro. Elas fingem conhecerem-se e a cidade se esconde por trás da pressa.”

B - “Nunca nos libertamos da infância.

A única maneira de ganhar a cidade é perdendo-se nela.”

C - “O homem das ruas, o outro, antigo espelho de nós mesmos. (9.17’) Fernando Pessoa

5. No filme, são mencionados/evidenciados alguns nomes de ruas, como por exemplo, *Felipe Schmidt, Saldanha Marinho, Victor Meirelles* e, as antigas, *Rua Brusque* e *Rua do Desejo*. Você as conhece? Por quais delas já passou? Que outras ruas conseguiu identificar?

*Resposta pessoal.*

6. Além da visão, que outros sentidos nos são aguçados pelo filme? Justifique sua resposta.

*Espera-se que o aluno perceba que, além de sensibilizar o olhar do espectador para os detalhes, pelas ruas do centro da cidade, podem se destacar outros sentidos trabalhados no filme, tais como:*

- A audição, pois além da escuta das palavras ditas no filme, há os sons da cidade (o barulho dos veículos, o caminhar dos pedestres, os vendedores ambulantes, o vento, animais, etc.). Também, há uma trilha sonora (piano) que toca ao fundo;

- O paladar, através da exibição de alimentos na feira de rua e dos carrinhos de ambulantes, como o de pipoca;

- O olfato, por meio do referido aroma que cruzava-se com o cheiro da maresia: dos peixes, das cebolas, do charque e das frutas do mercado. O cheiro doce das balas-de-coco, dos pés-de-moleque. E, ao final da tarde, a cidade exalava café;



**PAISAGEM URBANA**

## Anexo 10 - Poesias de Guilherme de Almeida e exercícios

Leia o poema de Guilherme de Almeida:

### **I. Flor do asfalto**

Flor do asfalto, encantada flor de seda,  
sugestão de um crepúsculo de outono,  
de uma folha que cai, tonta de sono,  
riscando a solidão de uma alameda...

Trazes nos olhos a melancolia  
das longas perspectivas paralelas,  
das avenidas outonais, daquelas  
ruas cheias de folhas amarelas  
sob um silêncio de tapeçaria...

Em tua voz nervosa tumultua  
essa voz de folhagens desbotadas,  
quando choram ao longo das calçadas,  
simétricas, iguais e abandonadas,  
as árvores tristíssimas da rua!

Flor da cidade, em teu perfume existe  
Qualquer coisa que lembra folhas mortas,  
sombras de pôr de sol, árvores tortas,  
pela rua calada em que recortas  
tua silhueta extravagante e triste...

Flor de volúpia, flor de mocidade,  
teu vulto, penetrante como um gume,  
passa e, passando, como que resume  
no olhar, na voz, no gesto e no perfume,  
a vida singular desta cidade!

**1.** O que há de semelhante entre o poema de Guilherme de Almeida, *Flor do asfalto*, e o filme de Pedro MC, *Paisagem urbana*?

2. Que palavras do texto têm relação com a paisagem urbana?

---



Leia o trecho do poema de Guilherme de Almeida:

## II. Rua

A rua mastiga

Os homens: mandíbulas

De asfalto, argamassa,

Cimento, pedra e aço.

1. Considere o verbo no primeiro verso. Identifique a figura de linguagem que ocorre no poema.

2. Que imagem pode sugerir o trecho: "Mandíbulas de asfalto, argamassa, cimento, pedra e aço"? Que figura de linguagem ocorre nesses versos?



## Franklin Cascaes



Franklin Joaquim Cascaes

Histórias populares

Itaguaçu, São José

1908/1983

Escritor, professor, artesão,  
escultor e desenhista



Elementos folclóricos

Bruxas, lobisomem,  
boitatá, vampiros,  
iara, curupira

Todos os enredos foram vivenciados por Franklin Cascaes, na calada da noite dos tempos idos, e rememorados continuamente através da tradição oral.



- a. No Brasil se fala só uma língua?
- b. Português é língua oficial em 8 países, existe variações entre o português desses países?
- c. Falantes da região sul, sudeste, norte, nordeste e centro-oeste falam do mesmo jeito?
- d. É difícil compreender o português de outros países ou de outros estados?
- e. Pessoas mais velhas falam como pessoas mais jovens?
- f. A língua falada é igual à língua escrita?
- g. É possível identificar características (origem, idade, nível de escolarização) de alguém dependendo de como essa pessoa fala?

## Variação Linguística

Variedades linguísticas podem ser:

- Variedades geográficas: variam de acordo com a região onde o falante vive, envolve sotaque, variações no léxico e sintaxe; Variação de **dialetos**.
- Variedades históricas: variam de acordo com as diferentes épocas;
- Variedades sociais: variam de acordo com fatores sociais, como classe social, nível de escolarização, profissão, idade, sexo, etc;
- Variedades situacionais: variam de acordo com a situação, como o nível de formalidade e a diferença entre língua escrita e falada.

## Anexo 12 - Questões sobre o conto

Com base no conto “Bruxas Gêmeas” e em seu conhecimento acerca da obra de Franklin Cascaes e da cultura popular na área da fantasmagoria de Florianópolis, responda as questões:

- a) As bruxas fazem parte do folclore popular da Ilha de Santa Catarina, você já ouvir histórias semelhantes? Explique.
- b) Onde se passa a história? Você conhece os locais citados no texto? Quais?
- c) Na cultura açoriana dos primeiros dois séculos de colonização as bruxas eram vistas como seres maléficos, responsáveis pela devastação ocasionada por fenômenos naturais, moléstias, anomalias congênitas e toda uma gama de infortúnios. Como as bruxas são retratadas no conto de Franklin Cascaes? Descreva-as.
- d) Quais características tornam o conto lido em uma história popular?
- e) Qual é a problemática central da história?
- f) Franklin Cascaes, além de escritor e professor, foi também artesão, escultor e desenhista. Em *O Fantásticos na Ilha de Santa Catarina*, cada narrativa é precedida por uma figura. No conto, a bruxa é descrita em forma humana, mas, na ilustração, como as bruxas são representadas?
- g) Nos contos de Franklin Cascaes é muito comum que os diálogos sejam escritos na forma oral do dialeto *manezinho*. Destaque no texto as palavras que estão escritas na forma oral e as reescreva seguindo a norma padrão do português brasileiro.



Anexo 13 - Materiais utilizados no slides da aula 10



## Quem foi Antonieta de Barros?



**Em Florianópolis, no dia 11 de julho do ano de 1901, nasceu Antonieta de Barros.**

Filha de lavadeira e órfã de pai, ela teve uma infância muito pobre, mas conseguiu, graças a sua mãe, ingressar, aos 17 anos, na Escola Normal Catarinense, formando-se, em 1921, professora de Português e Literatura.

**Foi a primeira mulher a integrar o Parlamento de SC e a primeira mulher negra a ser eleita deputada estadual no Brasil, em 1934.**

Em 1937, muda o governo de SC que, lentamente, desfaz os atos do governo anterior e, sem aviso prévio, Antonieta é exonerada de seu cargo de professora no Colégio Dias Velho.

Restam as crônicas para defender seus ideais. Por mais de 20 anos escreveu nos principais jornais de SC. Retornou à Assembleia Legislativa em 1947, ficando até 1951. Nesse mesmo ano, o último golpe vem do historiador e, então deputado, Oswaldo Cabral, que nomeou seus textos como intriga barata de senzala.

# REPUBLICA

Director: PINHEIRO RAMOS

ANOS 1

Jornal - Santa Catarina, domingo, 13 de Junho de 1933

NUMERO 672

## O BLOCO ECONOMICO SUL AMERICANO

O ministro da fazenda do Brasil, Sr. Cavado Acosta, está de acordo com o plano de uma união de blocos.

Brasília, 12 de Junho. — O ministro da fazenda do Brasil, Sr. Cavado Acosta, declarou ao jornalista que o Brasil está de acordo com o plano de uma união de blocos econômicos sul-americanos. Segundo ele, o Brasil não tem objeções a este plano, desde que os outros países do bloco também estejam de acordo. Acosta afirmou que o Brasil sempre esteve aberto a negociações neste sentido.

## Comissão de estudos financeiros e econômicos dos Estados e dos municípios

Um trabalho do Sr. Pereira Lima acerca da situação financeira dos municípios.

Brasília, 12 de Junho. — O Sr. Pereira Lima, ministro da fazenda, apresentou ao Conselho de Estado um trabalho sobre a situação financeira dos municípios. Segundo ele, a situação é crítica e precisa de medidas urgentes. Ele propôs a criação de uma comissão de estudos para analisar o problema e apresentar soluções.

## O CAZE BRASILEIRO NO JAPÃO

Foi proibido pela primeira vez na história de este país, a exportação de caze brasileiro para o Japão.

Brasília, 12 de Junho. — O governo brasileiro proibiu a exportação de caze brasileiro para o Japão. Esta medida foi tomada devido a preocupações com a saúde pública e a preservação do meio ambiente. O Brasil é o primeiro país a tomar esta decisão.

## Em nova reunião, a Comissão Constitucional discutiu e aprovou várias questões de importância

A reunião de Sr. José Américo nas últimas sessões.

Brasília, 12 de Junho. — A Comissão Constitucional reuniu-se novamente para discutir e aprovar várias questões de importância. O Sr. José Américo participou ativamente das discussões e apresentou propostas importantes.

## Orrografia... misturadica

As novas maneiras de falar são muito interessantes.

Brasília, 12 de Junho. — O uso de palavras estrangeiras e gírias tornou-se muito comum nas conversas cotidianas. Este fenômeno é conhecido como "mistradica" e reflete a influência da cultura estrangeira na língua portuguesa.

## O caso dos "Diários Associados" no Instituto da Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro

Como é "Estado de Minas", de Sr. Marçal, sobre o caso.

Brasília, 12 de Junho. — O Sr. Marçal discutiu o caso dos "Diários Associados" no Instituto da Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro. Ele analisou as implicações jurídicas e políticas do caso.

## Pela porta larga da anistia

Um oficial pernambucano sugere como a única medida capaz de pacificar o país.

Brasília, 12 de Junho. — Um oficial pernambucano sugeriu a anistia como a única medida capaz de pacificar o país. Ele argumentou que a anistia permitiria o fim das hostilidades e a reconstrução do Brasil.

## O avião de Mexmer desceu inesperadamente, do matadouro, no Arraial do Portão

Um acidente inesperado durante o voo.

Brasília, 12 de Junho. — Um avião de Mexmer desceu inesperadamente no Arraial do Portão durante o voo. O acidente ocorreu devido a problemas técnicos e resultou em danos materiais.

## Um acidente inesperado durante o voo

Um avião de Mexmer desceu inesperadamente, do matadouro, no Arraial do Portão.

Brasília, 12 de Junho. — Um avião de Mexmer desceu inesperadamente no Arraial do Portão durante o voo. O acidente ocorreu devido a problemas técnicos e resultou em danos materiais.

## Um acidente inesperado durante o voo

Um avião de Mexmer desceu inesperadamente, do matadouro, no Arraial do Portão.

Brasília, 12 de Junho. — Um avião de Mexmer desceu inesperadamente no Arraial do Portão durante o voo. O acidente ocorreu devido a problemas técnicos e resultou em danos materiais.

# Farrapos de idéias

MARIA DA ILHA

Como isto se governa o mundo? É a pergunta que me vem à mente quando olho para o mundo. A resposta não é simples.

**Resposta da natureza.** Logo depois que Deus criou o mundo, ordenou ao homem que se ocupasse de governar-lo.

Mas como faz-lo? Com a razão? Com o coração? Com a fé? Com o amor? Com o poder?

**Resposta da religião.** A Bíblia nos ensina que devemos amar a Deus e ao próximo. Este é o fundamento de toda a moralidade.

**Resposta da ciência.** A ciência nos ensina que devemos usar a razão para entender o mundo e melhorar a condição humana.

**Resposta da política.** A política nos ensina que devemos estabelecer leis justas e garantir a liberdade para todos.

**Resposta da filosofia.** A filosofia nos ensina que devemos refletir sobre a natureza da verdade e do bem.

**Resposta da arte.** A arte nos ensina que devemos expressar a beleza e a emoção da experiência humana.

**Resposta da ciência social.** A ciência social nos ensina que devemos entender como a sociedade funciona e como podemos melhorá-la.

**Resposta da espiritualidade.** A espiritualidade nos ensina que devemos buscar a conexão com o divino e a realização interior.

Em suma, a resposta para a pergunta "Como isto se governa o mundo?" é uma combinação de todas estas coisas. É a harmonia entre a natureza, a religião, a ciência, a política, a filosofia, a arte e a ciência social que nos permite governar o mundo de maneira justa e equitativa.

## Anexo 14 - Questões da aula 10

### QUESTÕES SOBRE O TEXTO

#### *Mural no Centro de Florianópolis homenageia Antonieta de Barros*

1. Quem foi Antonieta de Barros?
2. De acordo com Valdi, essa também é uma obra educativa. Por quê?
3. Qual o diferencial do mural Antonieta de Barros com relação aos outros painéis de Florianópolis?
4. O que a artista Tuane Ferreira tem em comum com Antonieta de Barros, segundo a grafiteira?
5. Explique o que é o *Projeto Street Art Tour*.

## Anexo 15 - Slides da aula 11



### Cruz e Sousa

#### **cruz e souza's blues**

*Kilima muzuri mbali kitibu kinamayuto - bela de longe a montanha - por que tao dura a escalada? PROVÉRPIO BANTU*

Tem poetas que interessam mais pela obra, artistas cuja peripeçia pessoal se reduz a um trivial variado, sem maiores sismos dignos de nota, heróis de guerras e batalhas interiores, invisíveis a olho nu. Tem outros, porém, cuja vida é, por si só, um *signo*.

O desenho de sua vida constitui, de certa forma, um poema. Por sua singularidade, Originalidade, Surpresa. Um Camões. Um Rimbaud. Um Ezra Pound. Um Matakovski. Um Oswald de Andrade.

Cada vida é regida pelo astro de uma figura de retórica. Certas vidas são hiperbólicas. Há vidas-pleonasmos, Elipses, Sarcasmos, Anacolutos, Paráfrases.

A figura de retórica mais adequada para a vida de Cruz e Sousa é o oxímoro, a figura da ironia, que diz uma coisa dizendo o contrário.

Que outra figura calharia a este negro retinto, filho de escravos do Brasil imperial, mas nutrido de toda a mais aguda cultura internacional de sua época, lida no original? Quais formas exprimiriam a radicalidade com que Cruz e Sousa assumiu a via poética, como destino de sofrimento e carência a transformar em beleza e significado?

Na poesia, na realização enquanto texto, Cruz e Sousa superou o dilaceramento provocado pelos antagonismos de ser negro no Brasil (mao de obra) e dispor do mais sofisticado repertório branco de sua época (o "Espírito").

Não deixa de haver muito mistério no fenômeno de serem negros, oriundos da raça mao de obra, o maior prosador da literatura brasileira, Machado de Assis, e, sob certos aspectos, nosso mais fundo e intenso poeta.

Mas "na arte, não há segredos, só mistérios", disse Gilberto Gil, esse outro grande negro do país que deu Pele.

Iorubá? Malé? Mandinga? Ewe? De qual nação africana descendia o poeta que retroviu uma "Eternidade retrospectiva"?

## Eternidade retrospectiva

*Eu me recordo de já ter vivido,  
Mudo e só por olímpicas Esferas,  
Onde era tudo velhas primaveras  
E tudo um vago aroma indefinido.*

*Fundas regiões do Pranto e do Gemido,  
Onde as almas mais graves, mais austeras  
Erravam como trêmulas quimeras  
Num sentimento estranho e comovido.*

*As estrelas longínquas e veladas  
Recordavam violáceas madrugadas,  
Um clarão muito leve de saudade.*

*Eu me recordo d'imaginativos  
Luares líriaais, contemplativos  
Por onde eu já vivi na Eternidade!*



Fosse um negro norte-americano, Cruz e Sousa tinha inventado o blues. Brasileiro, só lhe restou o verso, o soneto e a literatura para construir a expressão da sua pena.

Leminski, 1983.

## Anexo 16 - Cruz e Souza's blues

### Cruz e Sousa's blues

*kilima muzuri mbali karibu kinamayuto* - bela de longe a montanha, por que tão dura a escalada? PROVÉRPIO BANTU

Tem poetas que interessam mais pela obra, artistas cuja peripécia pessoal se reduz a um trivial variado, sem maiores sismos dignos de nota, heróis de guerras e batalhas interiores, invisíveis a olho nu. Tem outros, porém, cuja vida é, por si só, um *signo*.

O desenho de sua vida constitui, de certa forma, um poema. Por sua singularidade. Originalidade. Surpresa. Um Camões. Um Rimbaud. Um Ezra Pound. Um Maiakóvski. Um Oswald de Andrade.

Cada vida é regida pelo astro de uma figura de retórica. Certas vidas são hiperbólicas. Há vidas-pleonasma. Elipses. Sarcasmos. Anacolutos. Paráfrases.

A figura de retórica mais adequada para a vida de Cruz e Sousa é o oxímoro, a figura da ironia, que diz uma coisa dizendo o contrário.

Que outra figura calharia a este negro retinto, filho de escravos do Brasil imperial, mas nutrido de toda a mais aguda cultura internacional de sua época, lida no original? Quais formas exprimiriam a radicalidade com que Cruz e Sousa assumiu a via poética, como destino de sofrimento e carência a transformar em beleza e significado?

Na poesia, na realização enquanto texto, Cruz e Sousa superou o dilaceramento provocado pelos antagonismos de ser negro no Brasil (mão de obra) e dispor do mais sofisticado repertório branco de sua época (o “Espírito”).

Não deixa de haver muito mistério no fenômeno de serem negros, oriundos da raça mão de obra, o maior prosador da literatura brasileira, Machado de Assis, e, sob certos aspectos, nosso mais fundo e intenso poeta.

Mas “na arte, não há segredos, só mistérios”, disse Gilberto Gil, esse outro grande negro do país que deu Pelé.

Iorubá? Malê? Mandinga? Ewe? De qual nação africana descendia o poeta que retroviu uma “Eternidade retrospectiva”?

*Eu me recordo de já ter vivido,  
Mudo e só por olímpicas Esferas,*

*Onde era tudo velhas primaveras  
E tudo um vago aroma indefinido.*

*Fundas regiões do Pranto e do Gemido,  
Onde as almas mais graves, mais austeras  
Erravam como trêmulas quimeras  
Num sentimento estranho e comovido.*

*As estrelas longínquas e veladas  
Recordavam violáceas madrugadas,  
Um clarão muito leve de saudade.*

*Eu me recordo d'imaginativos  
Luares líricos, contemplativos  
Por onde eu já vivi na Eternidade!*

Fosse um negro norte-americano, Cruz e Sousa tinha inventado o blues. Brasileiro, só lhe restou o verso, o soneto e a literatura para construir a expressão da sua pena.

Leminski, 1983.



## Anexo 17 - Questões da aula 11

Responda as questões sobre o texto *Cruz e Sousa's blues*, de Leminski:

1. No início do texto, o autor cita um provérbio **bantu** (termo utilizado para se referir a um tronco linguístico, ou seja, é uma língua que deu origem a diversas outras línguas no centro e sul do continente africano). Por que você acha que ele inseriu essa citação?
2. **Iorubá, Malê, Mandinga e Ewe** são exemplos de que? Por qual motivo essas palavras aparecem no texto?
3. No terceiro parágrafo do texto, Leminski compara a vida de Cruz e Sousa a um poema. Que qualidades ele atribui à vida do autor para fazer tal comparação?
4. Leminski afirma que algumas vidas são como figuras de linguagem. Em que frase do texto esta informação está explícita? E a que figura de linguagem correspondia a vida do escritor Cruz e Sousa, segundo Leminski? Por quê?
5. Que antagonismos Cruz e Sousa precisou enfrentar, pelo fato de ser negro no Brasil?
6. Que características assemelham Cruz e Sousa a Machado de Assis?
7. Que outras personalidades negras famosas são citadas no texto? Quem mais você citaria?
8. De que trata o poema de Cruz e Sousa, *Eternidade retrospectiva*, reproduzido ao final do texto de Leminski?
9. Na frase “Fosse um negro norte-americano, Cruz e Sousa tinha inventado o blues.”, que conjunção está suprimida? Classifique essa oração subordinada adverbial.
10. Assinale a resposta correta. Quanto ao gênero, esse texto de Leminski sobre Cruz e Sousa, pode ser descrito como sendo:  
 Uma poesia que narra a vida do escritor Cruz e Sousa.  
 Um texto biográfico que exalta a figura extraordinária do poeta Cruz e Sousa.  
 Um conto fantástico que mescla ficção com elementos da vida real de Cruz e Sousa.  
 Uma reportagem jornalística que esclarece detalhes íntimos da vida de Cruz e Sousa.



## HAIKAIS

Leitura e reconhecimento



### PAULO LEMINSKI

**Pelos caminhos que ando  
um dia vai ser  
só não sei quando**

Amar é um elo  
entre o azul  
e o amarelo

Vazio agudo  
ando meio  
cheio de tudo



## COLETÂNEA 1

**primavera  
até a cadeira  
olha pela janela**

Alice Ruiz



**rede ao vento  
se torce de saudade  
sem você dentro**

Alice Ruiz



## COLETÂNEA 2

**Pérolas de orvalho!  
Olho e vejo em cada gota  
A minha casa-espelho.**

Décio Pignatari



**Libélulas? Qual!  
Flores de cerejeira  
Ao vento de abril**

Érico Veríssimo



### COLETÂNEA 3

Infância

**Um sonho de amora  
comida com sol. A vida  
chamava-se “Agora”.**

Guilherme de Almeida

Inverno

**Na alva neve  
a rígida mancha azul  
da ave mortal**

Érico Veríssimo



## COLETÂNEA 4

**Amigos no bar.  
A chuva de primavera  
estica a conversa.**

Alberto Murata

**Chuva de primavera -  
O casal na correria  
rindo sem parar.**

Edson Kenji Iura



## HÁ DIVERSAS FORMAS DE LEITURA

- O que é preciso para uma leitura performática?
- Qual a diferença entre a simples leitura e a que envolve entonação e pausa para a construção de sentido do poema?
- O que é haikai?

## Anexo 19 - Coletânea de Haikais

### Coletânea 1 Alice Ruiz

**primavera  
até a cadeira  
olha pela janela**

**rede ao vento  
se torce de saudade  
sem você dentro**

Leia os poemas acima, discuta com seu colega.

- Quais os significados dos textos lidos?
- O que motivou o poeta a produzi-lo?
- Como vocês fariam uma leitura para enfatizar as ideias discutidas?

### Coletânea 2

**Pérolas de orvalho!  
Olho e vejo em cada gota  
A minha casa-espelho.  
Décio Pignatari**

**Primavera  
Libélulas? Qual!  
Flores de cerejeira  
Ao vento de abril  
Érico Veríssimo**

Leia os poemas acima e discuta com seu colega.

- Quais os significados dos textos lidos?
- O que motivou o poeta a produzi-lo?
- Como vocês fariam uma leitura para enfatizar as ideias discutidas?

### Coletânea 3

**Infância  
Um sonho de amora  
comida com sol. A vida  
chamava-se “Agora”.  
Guilherme de Almeida**

**Inverno  
Na alva neve  
a rígida mancha azul  
da ave mortal  
Érico Veríssimo**

Leia os poemas acima e discuta com seu colega.

- a. Quais os significados dos textos lidos?
- b. O que motivou o poeta a produzi-lo?
- c. Como vocês fariam uma leitura para enfatizar as ideias discutidas?

#### **Coletânea 4**

**Amigos no bar.  
A chuva de primavera  
estica a conversa.**  
Alberto Murata

**Chuva de primavera —  
O casal na correria  
rindo sem parar.**  
Edson Kenji Iura

Leia os poemas acima e discuta com seu colega.

- a. Quais os significados dos textos lidos?
- b. Que características dos poemas chamam a atenção?
- c. Como vocês fariam uma leitura para enfatizar as ideias discutidas?

Anexo 20 - Haikais para a atividade da aula 13

Poema 01

O velho tanque:

.....

O mergulho da rã

.....

Barulho d'água

Poema 02

Tranquilidade:

.....

O canto da cigarra

.....

Perfura pedras

Poema 03

De vez em quando

.....

Descanso para a vista:

.....

Lua entre nuvens



## Anexo 21 - Roteiro para a pesquisa

Leia com atenção os poemas abaixo e responda ao que se pede no caderno.

### Poema 01:

**Somente diamantes  
no veludo azul-marinho.**

**Noite de lua nova.**

José Tucan

1. O haikai acima apresenta uma figura de linguagem. Identifique-a e explique sua construção no poema.
2. Essa figura é importante para a construção imagética desse poema? De que forma ela contribui para exprimir a sensação do poeta e suscitá-la no leitor?
3. A informação do terceiro verso é essencial para a construção imagética do poema. Justifique essa afirmativa.
4. Se trocássemos o terceiro verso por “Lua encoberta”, a imagem criada poderia ser a mesma? Justifique.

### Poema 02:

**Um aroma chegando  
na brisa que sopra do mar —  
É primavera!**

Marco Antônio Fontolan

1. Esse poema tem o mesmo apelo visual presente no poema 01? Justifique.
2. Além da visão, que outro sentido é provocado na leitura desse poema? Como chamamos a figura de linguagem responsável por essa provocação?
3. Que palavra é responsável por essa ativação do sentido?
4. Se trocássemos a palavra “primavera” por “é inverno”, a sensação despertada seria a mesma? Explique.

### Poema 03:

**Uma foice corta  
o Matagal no poente  
Lua crescente**

Oldegar Vieira

1. Explique o sentido do primeiro verso, identificando a figura de linguagem nele presente.
2. Haveria outro kigô para substituir o que está presente no poema mantendo o mesmo sentido? Por quê?

## A construção imagética no haikai



## Atividade entregue na aula anterior

### Poema 01:

**Somente diamantes  
no veludo azul-marinho.  
Noite de lua nova.**  
José Tucan



## Poema 2

**Um aroma chegando  
na brisa que sopra do mar —  
É primavera!**

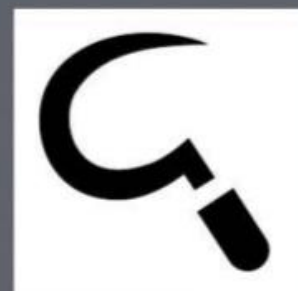
Marco Antônio Fontolan



## Poema 3

**Uma foice corta  
o Matagal no poente  
Lua crescente**

Oldegar Vieira



## Haikai (Imagem 1)



Margaridas no jardim  
Um zumbido na orelha  
e pólen na abelha

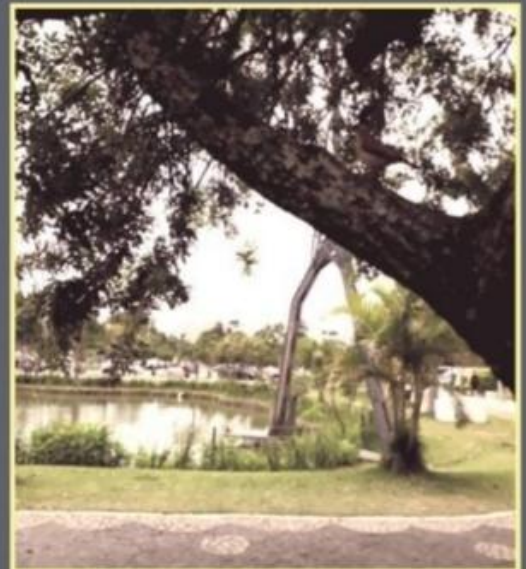
Áldrei Maier

## Haikais (Imagem 2)

Pardal serelepe  
repousa no galho d'árvore.  
Sombra e brisa fresca

Brisa sem igual!  
No galho d'árvore  
repousa o pardal.

Áldrei Maier



## Haikai (Imagem 3)



Garça imóvel n'água  
súbito tremor alerta  
peixe no bico

Áldrei Maier

## Haikais (Imagem 4)

Encolhida na moita  
a garça desconfia  
chuva repentina!

Branco no verde  
A garça se esconde,  
mas não da chuva.

Áldrei Maier



## Haikai (Imagem 5)



Chão de borboletas?  
Qual! Sombras de quaresmeira  
de cor violeta

Áldrei Maier

## Saída ao pátio da escola

- Vamos exercitar o seu olhar poético?
- Munido de seu aparelho celular ou de caderno e lápis, você deverá fazer uma fotografia ou desenho de uma cena da natureza, que lhe servirá de base para a escrita de um haikai;
- Para a observação e registro você terá 15 minutos;
- Ao final deste prazo, você deverá estar de volta à sala de aula;
- Controle o relógio, pois o seu atraso implicará diretamente em sua avaliação, já que terá menos tempo para a realização de sua produção;

## Hora da produção



## Dicas para escrever um haikai

- Observe com calma a fotografia;
- Planeje e estruture o seu texto;
- Coloque no papel todas as formas de retratar as imagens lidas;
- Quais possíveis sequências que a imagem selecionada suscita?
- Como o final pode surpreender?
- Quais os kigôs que podem ser usados na composição do poema?
- Que sensações a imagem traz e que podem ser abordadas pelo poema?
- Com todas as ideias no papel, organize o texto, selecionando o que julgar melhor.

## Grade de correção do HAIKAI

Critério AT A AP NA

I – Apresenta 03 versos encadeados?	
II - Apresenta kigô relacionado à imagem?	
III – A construção da cena é fiel à imagem escolhida?	
IV – A linguagem é adequada ao gênero?	

Legenda: AT - atende totalmente;  
A – atende;  
AP - atende parcialmente;  
NA - não atende.



## Anexo 23 - Orientações para a produção do Haikai

### O HAIKAI E A SUA COMPOSIÇÃO

Você sabia que a Literatura pode ser uma arte divertida e interessante? Pois bem, brincando com as palavras, alguns poetas descobriram uma fórmula para escrever pequenos poemas, compostos por apenas três versos. Os Haikais, como ficaram conhecidos, são uma arte milenar e têm esse nome porque sua origem é japonesa: **Hai** = Brincadeira **Kai** = Harmonia.

No Japão, o principal poeta haicaísta foi um homem chamado Bashô. Ele escrevia seus haikais em uma época em que escrever era uma das principais diversões e passatempos do homem japonês do século XVII. A métrica oriental (três versos, sendo que o primeiro e o terceiro verso são pentassílabos, ou seja, formados por cinco sílabas poéticas, e o segundo verso é heptassílabo, formado por sete sílabas) também encontrou representantes aqui no Brasil, e o poeta Paulo Leminski foi um dos responsáveis pela popularização do gênero em nosso país.

### POESIA DA NATUREZA

O haikai sempre nasce de uma cena ou objeto natural. Mesmo nos instantes em que cita assuntos humanos, isto se dá através de uma grande reviravolta filosófica, em que o homem não é mais considerado o centro do universo, ou uma entidade separada da natureza, como é habitualmente colocado pela cultura ocidental.

Em verdade, o homem é parte integrante da natureza, submisso a ela, e assim passível de se transformar em assunto de haikai. É assim que pensa o haicaísta (poeta de haikai).

Tradicionalmente, a menção à natureza é feita através de um *termo-de-estação*, mais conhecido pela palavra japonesa *kigo*. Pode-se questionar a validade das quatro estações no Brasil, mas é inegável a existência de um ciclo anual, ao qual os vegetais e os animais se moldam, e dentro do qual o homem organiza suas atividades, mesmo que este ciclo não possa ser caracterizado como uma sucessão de quatro estações à maneira européia. Entendido de uma maneira ampla, o *kigo* é a palavra ou expressão associada a uma entidade natural, capaz de disparar associações afetivas a partir de uma cena concreta, de maneira muito econômica.

Por outro lado, a idéia de estação está profundamente plantada entre os brasileiros de todas as latitudes, como herdeiros da cultura ocidental, basicamente européia e de clima temperado. Como parte desta herança, reconhecemos o caráter simbólico tradicionalmente atribuído a cada estação: **Primavera**: alegria, renovação, amor, flores, juventude; **Verão**: vivacidade, liberdade, calor, maturidade; **Outono**: melancolia, decadência, nostalgia, colheita, senectude; **Inverno**: tranquilidade, reclusão, morte, repouso.

## POESIA DO PRESENTE

O haikai sempre exprime um momento vivenciado no presente. Sendo baseado na natureza, obrigatoriamente fala de coisas concretas, com existência física. E ao falar do presente através de coisas concretas, necessariamente alude à temporalidade, ao provisório e ao efêmero, marcas do mundo terreno. Em outras palavras, o haikai é um veículo para a expressão da *transitoriedade*, e esta é evidenciada através do uso dos *termos-de-estação* ou *kigos*. Signos de um mundo em constante mutação, os kigos se sucedem ao longo do ciclo anual, representando a própria imagem da transitoriedade.

Ao exprimir um momento do presente, baseado na realidade física, o haikai se aproxima da fotografia. Sempre que olhamos para uma foto, aquela impressão visual se reaviva e se torna presente para nós. O haikai faz o mesmo, através da descrição objetiva de uma sensação física, que além de visual, pode ser também auditiva, tátil, olfativa ou de paladar. Esta sensação pode disparar uma lembrança ou um sentimento, o que pode ser expresso no poema. O contrário não é permitido. A sensação psicológica sempre nasce depois da sensação física.

Dizemos que o haikai pode ser comparado a uma fotografia, que é completamente diferente de um filme. O minúsculo tamanho do haikai não comporta cenários dramáticos, amplos movimentos ou planos em sequência. Também não se trata de suprimir todos os elementos sintáticos como num telegrama, visando comprimir o máximo de palavras dentro de 17 sílabas. A descrição simples e sem artifícios estilísticos de uma sensação, deixando grande espaço para a sugestão, é a regra a ser seguida.

## NÃO AO EGO

Negar o ego não significa proibir a palavra "eu". Haikais na primeira pessoa são perfeitamente viáveis. Mas a objetividade do haikai deixa pouco espaço para a expressão do universo interior do autor.

O subjetivismo e sua derivação, o sentimentalismo, são praticamente condenados, junto com qualquer traço de intelectualismo. Os sentimentos humanos, quer sejam os do autor ou não, são expressos com parcimônia, sempre submetidos à sensação física que os gerou, e aparecem puros, livres de elaboração racional e conceituação intelectual.

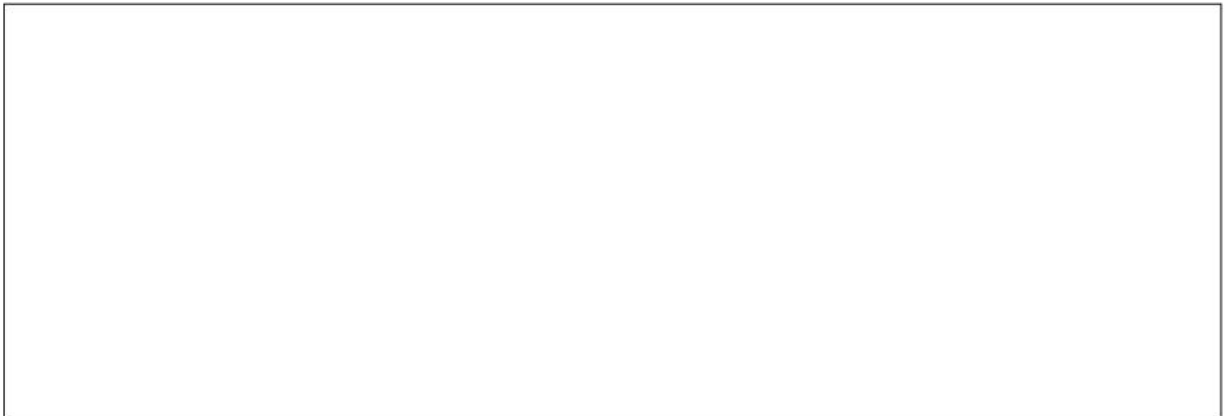
O haikai não se presta para expressar um raciocínio, do tipo  $A+B=C$ . É mais freqüente que contraste dois elementos sem conexão lógica, cabendo ao leitor reconciliá-los em um novo plano de significado (o que não quer dizer que o haikai seja uma charada ou adivinha). Tão pouco o haikai serve para expressar juízos ou sentenças. A natureza não trabalha assim, estando acima do bem e do mal, categorias inventadas pelo homem. Por conseqüência, aforismos e lições de moral estão fora da esfera do haikai.

(Definição de haikai conforme o ponto de vista do [Grêmio Haikai Ipê](#), que estuda o haikai enquanto forma poética adaptada à língua portuguesa, embora conservando características da sua tradição de origem.)

Podemos sintetizar as **características do haikai clássico do Brasil** e os **cuidados para com sua composição** da seguinte forma:

- Poema de origem japonesa composto de três versos.
- Deve possuir o corte (kire) que o divide em duas partes, com o uso da pontuação ou não.
- Evita-se usar mais do que um sinal de pontuação (poluição visual).
- Deve ter um kigô.
- Sua forma (teikei) é composta de 17 sílabas poéticas (5-7-5).
- A natureza é o tema principal.
- É composto no tempo presente e não se usa o gerúndio.
- Usa-se linguagem simples e de fácil compreensão.
- Não intelectualizá-lo.
- Cuidado com o uso de adjetivos.
- Fazê-lo em duas partes, evitar fazer em uma ou três partes.
- Cuidado com o uso de advérbios, locuções adverbiais e interjeições.

Agora é a sua vez: Escreva um haikai que dialogue com a sua foto/desenho. Observe bem a cena retratada e planeje seu poema levando em consideração as características acima. Só não lhe será cobrada a métrica (17 sílabas poéticas), no entanto, tente chegar o mais próximo desse tamanho/formato. Mãos à obra!



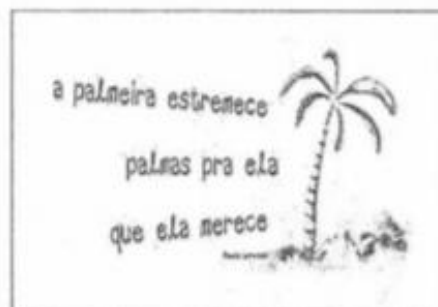
*"Haikai não é síntese, no sentido de dizer o máximo com o mínimo de palavras. É antes a arte de, com o mínimo, obter o suficiente". -*

**Paulo Franchetti**

Anexo 24 - Haikais da aula 14

HAIKAIS DE LEMINSKI

*Um dia vai ser  
Pelos caminhos que ando  
um dia vai ser  
só não sei quando.*



*É tudo o que sinto  
Inverno  
É tudo o que sinto  
Viver é sucinto.*

*Não discuto  
não discuto com o destino  
o que pintar  
eu assino*

A estrela cadente  
me caiu ainda quente  
na palma da mão



**A noite - enorme**  
A noite – enorme  
Tudo dorme  
Menos teu nome

**Coração PRA CIMA**  
Coração pra cima  
escrito embaixo  
frágil.

*Rio do Mistério  
Rio do mistério  
que seria de mim  
se me levassem a sério?*

**Amei em cheio**  
Amei em cheio  
meio amei-o  
meio não amei-o.

**Esta vida é uma viagem**  
Esta vida é uma viagem  
pena eu estar  
só de passagem.

Haikais humorísticos  
de Millôr Fernandes

Há colcha mais dura  
que a lousa  
da sepultura?

Com que habilidade  
Você estraga  
Qualquer felicidade!

O desenvolvimento cerebral  
Nunca se compara  
Ao abdominal.

Na poça da rua  
O vira-lata  
Lambe a Lua.



Não é segredo.  
Somos feitos de pó, vaidade,  
E muito medo.

Esnobar  
É exigir café fervendo  
E deixar esfriar.

Aniversário é uma festa  
Pra te lembrar  
Do que resta.

Olha,  
Entre um pingo e outro  
A chuva não molha.

Nos dias quotidianos  
É que se passam  
Os anos

---

O hai-kai foi criado no Japão e é, por definição, um pequeno poema composto de três versos, e não possui rima, que foi acrescentada nas suas versões ocidentais. Este tipo de verso popularizou-se no século XVII com Bashô. Millôr Fernandes recriou o hai-kai e adaptou-o ao dia-a-dia. Neste livro foram reunidos alguns hai-kais criados entre 1959 e 1986. Segundo o ancestral método japonês, os versos têm uma ilustração que lhes traduz ou interpreta.

Leia, abaixo, os  
**haikais** de Rogério Viana:

**I**

*Os barcos aguardam  
a volta do velho pescador  
- os peixes, nem tanto...*

**II**

*Janelas para o mar -  
a passagem do vento  
tem som de adeus*

**III**

*o pescador com fé  
joga sua rede ao mar  
- tem peixe no jantar!*

**IV**

*Dunas da Joaquina  
o sol de verão alonga  
sombrias e diversão*



**V**

*o sol revela  
as cores do hibisco  
- verão na praia*

E este **haikai** de Leminski:

**VI**

*o mar o azul o sábado  
liguei pro céu  
mas dava sempre ocupado*

1. Agora, responda:

- a) A) O que estes haikais têm em comum?

---

---

---

- b) B) Que palavras destes poemas têm relação com a paisagem litorânea?

---

---

---

---

---

Anexo 25 - Fotos do muro grafitado no *workshop* com Rodrigo Rizo e Tuane Ferreira

